UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

PRODEMA

JOANA SOARES DE LIMA NETA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE JOÃO PESSOA – PB

JOÃO PESSOA

2026

JOANA SOARES DE LIMA NETA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE JOÃO PESSOA - PB

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Paraíba, para obtenção do título de Mestre.

Orientador: GUSTAVO FERREIRA DA COSTA LIMA

JOÃO PESSOA

2026

L732e Lima Neta, Joana Soares de.
Educação ambiental escolar: percepção de professores e alunos em uma escola pública de João Pessoa - PB / Joana Soares de Lima Neta. - João Pessoa, 2026.
64 f. : il.

Orientação: Gustavo Ferreira da Costa Lima.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCEN.

1. Educação ambiental - Escola pública. 2. Educação ambiental crítica. 3. Ensino Fundamental. 4. Percepção ambiental. 5. Interdisciplinaridade. I. Lima, Gustavo Ferreira da Costa. II. Título.

UFPB/BC CDU 502:37.018.591(043)

JOANA SOARES DE LIMA NETA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE JOÃO PESSOA - PB

Dissertação apresentada ao Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA – da Universidade Federal da Paraíba, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Trabalho Aprovado. João Pessoa, __ de _____de 2026.

BANCA EXAMINADORA

_____

Gustavo Ferreira da Costa Lima
Universidade Federal da Paraíba

_____

Professor Avaliador
Universidade Federal da Paraíba

_____

Professor Avaliador 2 (Membro externo)
Instituição

Ao meu pai, *in memoriam*, com amor e eterna gratidão. À minha mãe, presença firme e apoio incondicional em todos os momentos. À minha filha, cujo sorriso ilumina meus dias e me dá forças. Amo vocês!!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus por me oferecer sempre mais do que peço, e com isso, me sustentar nesta caminhada. À Virgem Maria, minha mãezinha do Céu, tão presente em meu coração, detentora de todas as inquietações que este trabalho me trouxe e intercessora pelas minhas dúvidas e anseios. Ao meu amado pai Valdinar, o tempo jamais irá apagar ou diminuir o amor, respeito e gratidão que sinto pelo senhor. Minha amorosa mãe Silvana, definitivamente a mulher mais forte que conheço, gratidão por acreditar em mim quando eu mesma não o fiz, pela força e presença seja por telefone ou naquele caloroso e demorado abraço em que eu contava cada segundo para receber.

Ao Mateus, pelo apoio nos momentos difíceis. À Teresa, minha filha, cuja chegada foi um divisor de águas em minha vida, dando-me sentido e força para enfrentar os percalços vivenciados. Você é a razão da minha luta e das minhas conquistas.

Agradeço ao PRODEMA-UFPB pela oportunidade de fazer pesquisa, ao corpo docente como um todo, ao Prof. Dr. George Miranda, pela gentileza e ajuda ao longo desta caminhada. Agradeço também à CAPES pelo apoio financeiro nestes 2 anos e 6 meses de mestrado acadêmico, parabenizo também pelo incentivo à permanência de jovens mães na pós-graduação. Obrigada Clara Gadelha pelo ombro amigo, acolhedor e incentivador que você exerceu para comigo, jamais esquecerei.

Quero agradecer ao meu orientador, Prof. Dr. Gustavo Lima, pela paciência, apoio e compreensão, pelo rigor acadêmico e suas contribuições enriquecedoras que elevaram o nível desta pesquisa.

Gratidão à Denise e Thais pelo apoio, de coração! Agradeço aos professores e alunos que colaboraram com esta pesquisa.

Concluo agradecendo a todos os professores que contribuíram para a minha formação pessoal e profissional e aos demais familiares, muito obrigada por tudo!!!

“Não é possível separar a sociedade e seu meio ambiente, pois trata-se de pensar um mundo material socializado e dotado de significados.” Henri Acselrad

RESUMO

As sociedades humanas se deparam com uma crise ambiental e climática sem precedentes que está ameaçando não apenas a qualidade de vida dos cidadãos, mas, em última instância, e no longo prazo, a própria continuidade da vida humana na terra. Nesse contexto, a educação ambiental é uma ferramenta fundamental de formação e conscientização dos educandos no que diz respeito aos seus comportamentos, conhecimentos, atitudes, valores e práticas relacionados com a conservação do meio ambiente. O espaço escolar se constitui como um local privilegiado para tratar problemas emergentes na sociedade, dentre eles, questões ecológicas, sociais, econômicas, culturais e políticas que incidem sobre a sociedade e o ambiente e podem ser tratados pela Educação Ambiental. A EA está inserida no 4º Objetivo do Desenvolvimento Sustentável que visa promover a educação inclusiva e de qualidade. A pesquisa é de caráter qualitativo, do tipo estudo de caso e objetiva analisar as percepções de professores e alunos sobre como a Educação Ambiental é desenvolvida no contexto escolar, bem como as práticas pedagógicas e abordagens relacionadas à temática ambiental desenvolvidas na escola. A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas e questionários aplicados a professores e alunos, buscando compreender suas percepções acerca da Educação Ambiental no contexto escolar. Como apoio complementar à análise, também foram consultados documentos institucionais, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP), contribuindo para a contextualização das práticas pedagógicas e da interdisciplinaridade relacionadas à temática ambiental. Os dados coletados foram tratados por meio da Análise de Conteúdo, conforme Laurence Bardin (2016). Em suma, os resultados desta dissertação apontam que há uma abertura institucional para o debate ambiental, embora ainda esteja ancorado a discursos mais conservadores sobre a temática ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental Escolar. Educação Ambiental Crítica. Percepção Ambiental. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Human societies are facing an unprecedented environmental and climate crisis that threatens not only citizens' quality of life, but ultimately, in the long term, the very continuity of human life on Earth. In this context, Environmental Education is a fundamental tool for the formation and awareness of students regarding their behaviors, knowledge, attitudes, values, and practices related to environmental conservation. The school environment constitutes a privileged space for addressing emerging issues in society, including ecological, social, economic, cultural, and political matters that affect both society and the environment and may be approached through Environmental Education. Environmental Education is included in the 4th Sustainable Development Goal, which aims to promote inclusive and quality education. This research is qualitative in nature and adopts a case study approach. It aims to analyze teachers' and students' perceptions regarding how Environmental Education is developed within the school context, as well as the pedagogical practices and approaches related to environmental themes carried out at school. Data production occurred through semi-structured interviews and questionnaires applied to teachers and students, seeking to understand their perceptions of Environmental Education in the school context. As complementary support for the analysis, institutional documents such as the Political-Pedagogical Project (PPP) were also consulted, contributing to the contextualization of pedagogical practices and interdisciplinarity related to environmental issues. The collected data were analyzed through Content Analysis, according to Laurence Bardin (2016). In summary, the results of this dissertation indicate that there is institutional openness to environmental debate, although it is still anchored in more conservative discourses regarding environmental issues.

Keywords: School Environmental Education. Critical Environmental Education. Environmental Perception. Interdisciplinarity.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Disciplinas associadas pelos estudantes à abordagem da Educação Ambiental ---------- 40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Etapas da pré-análise na Análise de Conteúdo ---------- 33

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da Paraíba para apresentação da localização da cidade de João Pessoa ----------26
Figura 2 – Etapas da Análise de Conteúdo utilizadas na pesquisa. ---------- 31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCEN – Centro de Ciências Exatas e da Natureza

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CNS – Conselho Nacional de Saúde

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

EA – Educação Ambiental

EAC – Educação Ambiental Crítica

PPP – Projeto Político-Pedagógico

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO** 15
1.1 OBJETIVOS 17
1.2 OBJETIVO GERAL 17
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 17
2. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA** 18
2.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL 18
2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA 21
2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR 23
3. **ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA** 24
3.1 MÉTODO DA PESQUISA 25
3.2 ESCOLHAS METODOLÓGICAS NA REALIZAÇÃO DA PESQUISA 25
3.2.1 CONTEXTO DA PESQUISA 26
3.2.2 UNIVERSO E PARTICIPANTES DA PESQUISA 27
3.2.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS NA PESQUISA 28
3.2.3.1 A ANÁLISE DOCUMENTAL COMO INSTRUMENTO DE PRODUÇÃO DE DADOS 28
3.2.3.2 O QUESTIONÁRIO COMO INSTRUMENTO DE PRODUÇÃO DE DADOS..... 29
3.2.3.3 A ENTREVISTA COMO INSTRUMENTO DE PRODUÇÃO DE DADOS
3.2.3.4 PLANO DE ANÁLISE 30
4. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** 34
4.1 PERCEPÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DISCENTE E DOCENTE 34
4.2 PRÁTICAS PEDADÓGICAS RELACIONADAS COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL 38
4.3 DESAFIOS E LIMITAÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA 42
5. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** 45
6. **REFERÊNCIAS** 48

1. INTRODUÇÃO

A presente investigação surgiu a partir de inquietações acerca de como a Educação Ambiental (EA) é desenvolvida no contexto escolar, especialmente no que se refere às percepções de professores e alunos e às práticas pedagógicas sobre as questões ambientais presentes no cotidiano. Nesse contexto, a escola possui papel importante na formação de sujeitos mais conscientes, críticos e participativos diante das problemáticas ambientais e sociais contemporâneas.

A Educação Ambiental no Brasil está inserida na Constituição Federal de 1988 e se mantém como um importante marco para a defesa do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável. Apesar disso, a Educação Ambiental no contexto escolar, salvo honrosas exceções, ainda enfrenta desafios para desenvolver abordagens mais críticas e reflexivas (Lima; Layrargues, 2014).

Autores como Loureiro (2007) e Layrargues (2020) apontam que muitas práticas educativas permanecem centradas em mudanças comportamentais individuais, como economia de água, de energia e reciclagem do lixo. Ainda que essas ações sejam positivas elas acabam reduzindo a defesa do ambiente para a esfera privada. Essa perspectiva, também discutida por Carvalho (2004), pode limitar debates mais amplos sobre as dimensões sociais, coletivas e políticas relacionadas às questões ambientais contemporâneas. Ou seja, a dimensão da ação individual é necessária, mas não suficiente para alcançar a magnitude dos problemas socioambientais atuais. No que diz respeito à Educação Ambiental, pode-se investigar as percepções que professores e alunos têm sobre isso em sua prática pedagógica.

No que concerne à educação, o papel que ela representa como força de mudança é validado por Freire (1987) a partir da teoria dialógica da ação. O autor propõe uma prática pedagógica capaz de decodificar o desvelamento do mundo dos oprimidos, construindo uma proposta possível de liberdade, fundada na práxis. Para o autor, a educação deve articular a teoria e prática em um processo que visa a autonomia e emancipação dos educandos.

Nesse sentido, o presente trabalho apresenta relevância acadêmica e social ao contribuir para as discussões sobre a Educação Ambiental no contexto escolar, especialmente no que se refere às percepções de professores e alunos e às práticas

pedagógicas desenvolvidas na escola. Além disso, a pesquisa busca colaborar com reflexões acerca da importância de fortalecer práticas educativas mais críticas, participativas e interdisciplinares voltadas às questões ambientais presentes no cotidiano dos estudantes.

Durante a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, ocorrida em 1972, foram definidas as bases para um novo entendimento sobre as relações entre o ambiente e o desenvolvimento socioeconômico. Em 1972, foram criados alguns instrumentos para tratar de problemas sociais e ambientais planetários, como a Declaração sobre o Ambiente Humano, com 26 princípios voltados para orientar a construção de um ambiente que harmonize os aspectos humanos e naturais, considerados essenciais para o bem-estar coletivo (Wenczenovicz; Zagonel, 2021).

Ainda segundo Wenczenovicz e Zagonel (2021) após a Conferência de Estocolmo de 1972, a Educação Ambiental recebeu atenção especial em diversos fóruns relacionados com a temática do desenvolvimento e do ambiente. Dela resultou o Encontro Internacional sobre Educação Ambiental em Belgrado, na Sérvia, em 1975, a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental Conferência Intergovernamental ou Conferência de Tbilisi (Tbilisi), em 1977 e a criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que viria a dividir com a UNESCO as questões relativas à Educação Ambiental no âmbito das Nações Unidas. De tudo isso deduz-se que a questão ambiental que era periférica e marginal se deslocou para o centro da agenda política e social e com esse deslocamento a educação ambiental também ganha protagonismo e reconhecimento.

Nesse contexto, a pesquisa coloca a seguinte indagação: Como a Educação Ambiental aparece nas percepções e nas práticas dos professores e alunos no contexto da escola estudada?

Saito *et al.* (2011) ressaltam que as questões ambientais estão presentes no cotidiano da sociedade e, justamente por isso, precisam fazer parte das discussões desenvolvidas no espaço escolar. Convivemos, a todo momento, com problemas difusos de poluição e contaminação química, de gestão da água e da energia, da urbanização desordenada, da ocupação de áreas de risco por populações vulnerabilizadas, do trânsito caótico das grandes metrópoles, da emissão de carbono associada com a crise climática, do desmatamento e arborização precária das cidades

e dos campos e dos eventos extremos decorrentes da instabilidade climática, entre tantos outros. Nesse sentido, a escola torna-se um ambiente importante para a formação da consciência dos indivíduos, para incentivar o diálogo, a criticidade e a construção de práticas pedagógicas que aproximem os estudantes dos problemas socioambientais cotidianos.

Diante disso, o presente trabalho formula as seguintes hipóteses para responder as questões que norteiam esta pesquisa:

H1: A Educação Ambiental da escola estudada ocorre de forma pontual, em torno de datas e eventos e apresenta dificuldades de integração contínua no cotidiano escolar.

H2: Professores e alunos percebem a Educação Ambiental principalmente associada à preservação ambiental e conscientização individual.

1.1. OBJETIVOS

1.2. OBJETIVO GERAL

Investigar, a partir da percepção de professores e alunos, como a educação ambiental é inserida no contexto escolar.

1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Analisar a percepção dos professores sobre a Educação Ambiental escolar.

b) Analisar a percepção dos alunos sobre a Educação Ambiental escolar.

c) Verificar se e como a interdisciplinaridade e a abordagem dos problemas sociais aparecem nas percepções e nas práticas desenvolvidas.

Esta dissertação se estrutura em cinco capítulos, sendo o primeiro esta introdução, na qual discorre-se sobre o tema, o objeto, a problemática, a justificativa as hipóteses e os objetivos. O segundo capítulo traz na fundamentação teórica a revisão de literatura, onde se definem os principais conceitos da pesquisa e os debates que permeiam essa área temática de estudo. O terceiro capítulo discute os aspectos teórico-metodológicos, tendo como âncora uma pesquisa qualitativa do tipo Estudo de Caso. No quarto capítulo apresentam-se os resultados e discussões decorrentes da análise e interpretação dos dados coletados e um diálogo entre os dados empíricos e a teoria previamente construída. Nesse movimento foram produzidas as principais categorias de análise que permitiram articular os objetivos, problemas e hipóteses com

os dados empíricos coletados. No quinto e último capítulo finaliza-se com as considerações finais da pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Educação Ambiental

O Art. 1º da Política nacional de educação ambiental (PNEA) define a educação ambiental como:

> "os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade" (BRASIL, 1999, p.1).

A Lei 9.795 / 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental trazendo princípios básicos e objetivos fundamentais para esse campo de atividade, como a vinculação entre educação e práticas sociais, a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social respectivamente (Brasil, 1999).

Dentre os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), a Educação ambiental (EA) está inserida no ODS 4, pois além de promover a educação inclusiva e de qualidade, este objetivo é um dos meios para promover a compreensão dos problemas ambientais nas relações entre a sociedade e a natureza, sendo importante, portanto, que a EA apresente e discuta essas situações no âmbito escolar (Souza, 2025).

Sobre a institucionalização da questão ambiental, Lima (2015) sustenta que foi apenas no período da redemocratização brasileira, em meados dos anos 1980, que começaram a se formar alianças significativas entre entidades ambientalistas e movimentos sociais no Brasil superando estranhamentos históricos entre essas duas esferas de representação. O autor argumenta que para a militância dos movimentos sociais a questão ambiental era um "luxo" dos países ricos e que as prioridades do Brasil eram os problemas da fome, da pobreza e da desigualdade. Por outro lado, os militantes ambientalistas entendiam que os movimentos sociais esqueciam e relegavam a um plano secundário os problemas ecológicos. Nesse sentido, o Fórum

Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais (FBOMS), criado em 1990, como atividade paralela da Conferência do Rio de 1992, foi uma oportunidade significativa de aproximação e diálogo de centenas de ONGs e movimentos sociais de todo o mundo. Nesse processo foi possível se aperfeiçoar os detalhes e estranhamentos de lado a lado e construir a compreensão de que a degradação social e ambiental não são separadas, mas produtos do avanço do desenvolvimento do capitalismo. Desses debates surgiu a expressão “Socioambiental” que antes não era pronunciada e que ganhou destaque no debate público a partir desse momento (Crespo, 1998; Lima, 2015).

Para Carvalho (2008 p.53) a Educação Ambiental tem como propósito a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade. Portanto, a relevância desta compreensão deve estar presente no ambiente escolar.

Como o presente projeto pretende trabalhar em escolas de ensino fundamental, considera-se que Meyer (1991) traz contribuições relevantes sobre a Educação Ambiental no que concerne à educação básica. Para a autora, o processo educativo ambiental que pretende capacitar os indivíduos para uma visão crítica da realidade e atuação consciente no espaço social deve partir do conhecimento do mundo. Neste sentido, é válido dar início à discussão não somente no ambiente escolar, mas também incorporando a sociedade a partir do cotidiano dos partícipes.

Diante disso, Mendes e Barba (2022) afirmam, em suas pesquisas, que embora as escolas declarem realizar EA, na prática ainda não construíram um ambiente interdisciplinar e de participação entre a direção e os docentes das escolas. Segundo os autores, embora algumas práticas caminhem na direção da interdisciplinaridade elas precisam de incentivo, capacitação pedagógica e da participação de todos os atores da comunidade escolar para se tornar uma realidade concreta. Observam, assim, a necessidade de o educador ambiental se colocar como um intérprete de seu contexto-mundo por perspectivas históricas, culturais, políticas e participativas. Ou seja, exercer a capacidade de relacionar o conteúdo ministrado em aula com as questões do cotidiano, os problemas locais e com a experiência dos educandos.

Para Guimarães (2005), a interdisciplinaridade e a complexidade são instrumentos vitais necessários para se superar a fragmentação e o reducionismo das

práticas da educação ambiental. Reconhece, contudo, que os professores têm dificuldades de incluir temas contemporâneos ampliados, pela própria limitação de sua estrutura de formação e da falta de capacitação continuada.

Logo, o trabalho interdisciplinar ou transdisciplinar que envolva toda a comunidade escolar, se faz necessário para alcançar o resultado esperado: uma educação básica pautada na formação ambiental crítica capaz de promover mudanças positivas na sociedade em prol de um meio ambiente seguro, saudável e sustentável (Fazenda, 2015; Antunes *et al.* 2025).

Para Gohn (2006), a educação informal é aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização, ou seja, é permanente e espontânea, ao contrário da formal que é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados, mas se quisermos uma educação cidadã com prática social coletiva é importante que a EA ultrapasse o âmbito escolar e alcance a vida cotidiana dos indivíduos, ou seja, que a Educação informal e não formal preceda a Educação Formal ou Escolar.

A educação ambiental precisa estar presente de maneira interdisciplinar no contexto escolar, articulando diferentes áreas do conhecimento. Segundo Alves *et al.* (2022), sua inclusão no currículo escolar favorece o desenvolvimento de competências voltadas à convivência sustentável, além de contribuir para a formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis em relação às questões ambientais.

Neste sentido, a práxis da EA dentro do ambiente escolar torna-se base para a formação do conhecimento sustentável, sobretudo quando há a inserção de projetos envolvendo a comunidade escolar como um todo, integrando perspectivas e vivências. A Pedagogia de projetos é uma ferramenta educativa poderosa porque permite que os alunos assumam protagonismo na pesquisa, construam conhecimento novo em suas pesquisas, façam suas próprias buscas, trabalhem também coletivamente com seus colegas e professores e tematizem os principais problemas ambientais (Dewey, 2023; Duarte et al, 2024).

As atividades práticas desempenham papel importante no desenvolvimento da educação ambiental nas escolas, especialmente aquelas realizadas fora da sala de aula, como visitas a parques ecológicos, a estações de tratamento de água, a aterros

sanitários, a comunidades tradicionais e indígenas, a unidades de conservação e aulas de campo em geral. Essas experiências favorecem maior aproximação dos estudantes com a natureza e com os problemas socioambientais difusos, estimulando o interesse, a conscientização e a reflexão sobre as questões ambientais (Borges *et al.*, 2025).

Ainda de acordo com os autores mencionados anteriormente, as práticas pedagógicas voltadas para atividades interativas e experiências em campo favorecem a aproximação dos estudantes com as questões ambientais, estimulando o interesse e a conscientização ambiental. Neste caso, a percepção acerca do tema torna-se mais palpável para educandos do ensino fundamental, pois a inserção da educação ambiental desde as etapas iniciais da educação contribui para a formação de indivíduos mais conscientes e comprometidos com a preservação ambiental.

2.2 Educação Ambiental Crítica

Para Teixeira *et al.* (2013), a Educação Ambiental Crítica (EAC), é um instrumento de transformação social que possibilita a reflexão, o posicionamento dos educandos diante dos problemas socioambientais e a construção de respostas coletivas que contribuam para a sua superação. Para Layrargues (1999), a EA também se dedica a resolver os problemas ambientais locais, mas pode ir além disso, quando traduz a ação resolutiva em um tema-gerador que desencadeia outras transformações educativas.

Para falar-se sobre Educação Ambiental Crítica (EAC), precisa-se diferenciá-la da EA conservacionista, conforme Layrargues e Lima (2014). A Educação Ambiental Crítica caracteriza-se por não ser possível conceber os problemas ambientais dissociados dos problemas sociais, econômicos, políticos e culturais. A macrotendência conservacionista, segundo os autores, tende a privilegiar os aspectos individuais, comportamentais e técnicos dos problemas ambientais deixando de fora as estruturas sociais, os modelos de desenvolvimento e a perspectiva social que os afetam. Ou seja, não é possível superar os problemas ambientais sem mudar algumas das premissas que causam a degradação socioambiental. Alguns exemplos podem ser pensados. Como superar a crise ambiental e climática sem questionar a noção e o mito do crescimento ilimitado? Vimos também que embora as mudanças

comportamentais individuais têm sua importância, mas elas não são suficientes para alcançar a magnitude das crises ambiental e climática. E por que? Porque essas crises dependem de decisões políticas e de um determinado modelo de desenvolvimento que estão na gênese dos problemas ambientais. O consumismo é outro exemplo significativo. Hoje é muito comum se associar consumo e felicidade, consumo com distinção, consumo como elemento formador da identidade dos indivíduos. Não são problemas simples, mas de alta complexidade. Mas, mesmo assim, não é possível afastá-los porque estão na origem de todas essas crises.

Apesar de sua sólida fundamentação teórica e de seu potencial transformador, a implementação da Educação Ambiental Crítica esbarra em uma série de desafios de ordem política, institucional e pedagógica (Silva, 2026). Toda educação envolve processos, uma dinâmica que envolve teoria e prática, experimentação e tempo de amadurecimento. Não é um processo mágico, as práticas educativas formais e não formais têm de ser incorporadas no cotidiano dos alunos, para que eles possam se apropriar de conceitos e sejam capazes de desenvolver uma natureza questionadora.

Logo, diferentes educadores apontam a relevância da problematização das questões ambientais no contexto escolar, destacando a Educação Ambiental como um instrumento importante para a formação crítica e reflexiva dos educandos (Cosenza; Martins, 2012; Loureiro; Layrargues, 2013; Malagodi, 2013; Santos, 2019; Kataoka et al., 2022). Nesse sentido, este trabalho objetiva investigar, a partir da percepção de professores e alunos, como a Educação Ambiental é desenvolvida no contexto escolar e como suas práticas aparecem no cotidiano da escola.

Os debates havidos no Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais (FBOMS), na Rio 92, exerceram, como vimos acima, um papel decisivo na dissolução desse falso conflito entre o social e o ambiental e permitiram a criação, à época, do neologismo “socioambiental” (Pádua, 1991; Leis, 1993; Carvalho, 2001). A partir desse contexto, que também incorporava os grandes fóruns internacionais, a sociedade iniciou seu processo de alfabetização ambiental (Capra, 2006) e pôde compreender melhor, os problemas, os conceitos e as reivindicações dos diferentes atores sociais envolvidos neste debate.

Diante disso, a educação básica possui papel relevante na formação de sujeitos críticos, capazes de refletir sobre as práticas insustentáveis e compreender as múltiplas dimensões relacionadas às questões ambientais (Antunes *et al.,* 2025).

Nesse contexto, a Educação Ambiental crítica ultrapassa abordagens estritamente conservacionistas ao incorporar dimensões sociais, políticas e econômicas das problemáticas ambientais. Entretanto, traduzir essas discussões para o cotidiano escolar do ensino fundamental ainda representa um desafio para a efetivação de práticas educativas mais críticas e interdisciplinares.

Neste sentido, Pedrosa e Tamaio (2022) ao analisarem propostas educativas sobre a crise climática em um documento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) criticam que a conscientização e as intervenções propostas se referem apenas à comunidade escolar deixando de lado o restante da sociedade. Isso, contudo, não significa que a educação escolar seja menos importante, ela tem um papel fundamental na formação cidadã, na construção de um pensamento crítico e no potencial de emancipação dos educandos.

Buscar maneiras de trabalhar questões ambientais no ambiente escolar constitui uma importante estratégia educativa. Nesse contexto, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) organiza formalmente as diretrizes pedagógicas da instituição, incluindo princípios relacionados à Educação Ambiental e à formação cidadã (Veiga, 2004).

Sob essa perspectiva, a Educação Ambiental Crítica (EAC) problematiza discursos generalizantes acerca da degradação ambiental, especialmente aqueles que atribuem de forma homogênea a responsabilidade pelos problemas ambientais ou reduzem a discussão ambiental a soluções simplificadas vinculadas ao desenvolvimento sustentável. Para Silva (2026), a EAC busca investigar simultaneamente as causas e consequências das problemáticas ambientais, considerando suas dimensões históricas, econômicas, políticas e culturais.

2.3 Educação Ambiental no Contexto Escolar

A Educação Ambiental desenvolvida no espaço escolar exerce importante contribuição na formação de indivíduos mais conscientes e reflexivos diante das questões ambientais presentes na sociedade. Nesse contexto, a escola torna-se um ambiente relevante para a promoção de práticas pedagógicas que estimulem a participação, o pensamento crítico e a construção de valores relacionados à cidadania e ao meio ambiente.

Com base nisso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) defendem que a Educação Ambiental deve ser trabalhada de maneira transversal e interdisciplinar, articulando diferentes áreas do conhecimento e favorecendo uma compreensão mais abrangente das questões ambientais.

Um dos desafios recorrentes na Educação Ambiental escolar refere-se à forma como os professores percebem e desenvolvem a temática ambiental em suas práticas pedagógicas. Estudos apontam que ainda existem fragilidades na formação docente para abordar a Educação Ambiental de maneira mais efetiva e crítica, evidenciando a necessidade de processos contínuos de formação e atualização profissional. Nesse contexto, a revisão e o aprimoramento teórico e das metodologias educacionais tornam-se importantes para fortalecer as práticas pedagógicas relacionadas à temática ambiental (Bizerril; Faria, 2019; Borges et al., 2025).

Os currículos educacionais também exercem influência significativa na promoção ou limitação da Educação Ambiental no contexto escolar. Currículos mais rígidos, que não priorizam a inserção de temas ambientais, tendem a restringir o desenvolvimento de ações educativas voltadas à sustentabilidade.

Nesse contexto, o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais participativas e interdisciplinares pode contribuir para fortalecer a Educação Ambiental no espaço escolar, aproximando os estudantes das questões ambientais discutidas em sala de aula e da realidade vivenciada em seu cotidiano. E, como vimos, a pedagogia de projetos e o diálogo com experiências extraescolares, são algumas delas.

3. ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Iniciamos esta seção compreendendo o conceito de metodologia, visto como o caminho do pensamento e a prática exercida na realidade, sendo, ocupante de um espaço central nas teorias e sempre referida a elas (Minayo, 2010). Desse modo, toda a investigação inicia-se por um problema com uma questão articulada com conhecimentos anteriores, em busca de uma teoria construída para explicar ou compreender um fenômeno.

Nesta perspectiva, teoria e método são complementares, pois, esta escolha metodológica está ligada à concepção de método que norteia esta pesquisa. A teoria

fornece os conceitos e o referencial que fundamentam o método, enquanto o método operacionaliza a teoria, permitindo a verificação e o refinamento do conhecimento teórico. Em suma, sem teoria, o método é apenas um conjunto de ferramentas sem propósito; sem método, a teoria é apenas uma abstração. (Minayo, 2010)

Para compreender tal aspecto citado pela autora acima, precisamos de uma lente que nos dê condições de enxergar essa realidade de forma nítida, isto é, que nos ajude a não somente descrever, mas explicar como a percepção de professores e alunos sobre como a Educação Ambiental é construída e desenvolvida no contexto escolar. Nesse sentido, busca-se na pesquisa qualitativa condições para a compreensão dessa problemática.

Desse modo, esta seção está subdividida em duas subseções. A primeira trata sobre o método da pesquisa, na qual discute-se sobre a lógica que orienta nosso pensamento e desenvolvimento das ações na realização da investigação e na segunda, discorre-se sobre o contexto da pesquisa, sobre os participantes da investigação, os instrumentos de produção de dados, e finaliza-se apresentando o procedimento de análise de dados.

3.1 **MÉTODO DA PESQUISA**

O presente estudo classifica-se como uma pesquisa qualitativa do tipo Estudo de caso. Para Minayo (2010), a pesquisa qualitativa busca entender os significados, os motivos, as representações e percepções que os indivíduos elaboram em sua relação com a realidade e com os fenômenos pesquisados. São sobretudo, características e dimensões da vida subjetiva que escapam aos métodos quantitativos, mas que atribuem sentido às ações humanas e à interpretação dos dados coletados.

Já o estudo de caso, segundo Gil (2008), é uma modalidade de estudo que visa investigar um ou mais objetos específicos de maneira extensa e aprofundada, para que se obtenha o máximo de conhecimentos acerca dos fenômenos abordados.

3.2 ESCOLHAS METODOLÓGICAS NA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Neste subcapítulo apresentamos as escolhas metodológicas na realização da pesquisa, fundamentais para o processo de produção de dados e atendimento dos

objetivos propostos, que é investigar, a partir da percepção de professores e alunos, como a educação ambiental é inserida no contexto escolar.

Diante disso, organizou-se este subcapítulo da seguinte forma: 1) Contexto da pesquisa; 2) Participantes da pesquisa; 3) Instrumentos e procedimentos de produção de dados na pesquisa; 4) Procedimento de análises de dados.

3.2.1 Contexto da pesquisa

Com o intuito de compreender-se a percepção dos partícipes acerca dos objetivos desta pesquisa, este estudo de caso foi realizado em uma instituição pública estadual de ensino fundamental em João Pessoa, localizada em João Pessoa, Paraíba. Com isso, apresenta-se na figura 1 a localização da cidade no mapa do estado.

Figura 1 – Mapa da Paraíba para apresentação da localização da cidade de João Pessoa



Fonte: Autoria própria no mapchart.net. Observação: a “marca” vermelha presente no mapa indica onde está localizada a cidade de João Pessoa. (2025)

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025), o município de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, possui população estimada em 897.633 habitantes. Além disso, o município apresenta Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,763, conforme dados do Censo de 2010. O salário médio mensal dos trabalhadores formais corresponde a 2,7 salários-mínimos,

enquanto cerca de 39% da população encontra-se ocupada formalmente, segundo dados disponibilizados pelo IBGE referentes aos anos de 2022 e 2023.

No caso desta investigação, realiza-se a pesquisa em uma instituição pública estadual de ensino fundamental em João Pessoa.

3.2.2 Universo e participantes da pesquisa

O universo da nossa pesquisa foi a etapa final do ensino fundamental de ensino regular. A escola selecionada faz parte da rede estadual de educação de João Pessoa. Como critérios de inclusão para participação na pesquisa, definiu-se a escolha de uma instituição pública localizada em um bairro que reúne alunos de diferentes origens socioeconômicas e distintas realidades sociais e ambientais. Tal aspecto foi considerado relevante por possibilitar a compreensão de diferentes percepções sobre a Educação Ambiental desenvolvida no contexto escolar, pois diferentes realidades socioeconômicas influenciam as experiências cotidianas e as formas como os partícipes percebem as questões ambientais. Assim, a instituição *locus* da pesquisa atende estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

As turmas de 9º ano foram selecionadas por abranger alunos com maior possibilidade de compreender conceitos ambientais. Os professores, por sua vez, foram escolhidos entre aqueles que direta ou indiretamente ministram disciplinas envolvendo temáticas ambientais, tendo como critério de inclusão a disciplina de Geografia e Ciências. A concentração de temáticas ambientais nas disciplinas de geografia e ciências é um fato evidente, mas tem sido um assunto discutido pelos educadores, sempre que se trata de avaliar a questão da interdisciplinaridade. O que se discute é a possibilidade de outras disciplinas como o português, a matemática, a história e, quem sabe até o inglês, também internalizarem conteúdos ambientais adaptados a seus currículos.

A amostra estudada envolve 2 entrevistas semiestruturadas com os professores das matérias de Ciências e Geografia, que trabalham a educação ambiental em sala. Os questionários foram aplicados aos estudantes do 9º ano dos turnos manhã e tarde que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. (cabe ressaltar que a adesão e a participação nesta pesquisa não foram obrigatórias, sendo voluntária, gratuita e sem remuneração). Esse desenho resultou em um universo de

59 alunos somadas as turmas, com uma amostra de 43 que responderam ao questionário aplicado de maneira presencial. Durante a coleta de dados, houve limitações relacionadas à recusa de alguns estudantes em participar da pesquisa, bem como à ausência da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte de alguns responsáveis. Trata-se de uma amostra não probabilística intencional em relação à escola, e aos professores, já em relação aos discentes, a participação ocorreu por adesão voluntária.

3.2.3 Instrumentos e procedimentos de produção de dados na pesquisa

Neste subcapítulo, apresentam-se os instrumentos utilizados para alcançar os objetivos presentes na pesquisa realizada e como se deu o processo de produção de dados. É importante enfatizar-se que este processo de produção dos dados teve o seguinte percurso metodológico: a) revisão bibliográfica; b) exploração do potencial campo de pesquisa; c) visita exploratória em possíveis escolas para serem objeto de pesquisa; d) escolha da escola para a realização da pesquisa; e) visita exploratória na escola e conversa com a diretora responsável; f) leitura documental do material de domínio público PPP; g) coleta de dados em campo; h) análise e tratamento dos dados a partir da análise de conteúdo de Bardin (2016) para as entrevistas e questionários.

3.2.3.1 A análise documental como instrumento de produção de dados

A análise documental foi utilizada como instrumento complementar de produção de dados, buscando compreender como a Educação Ambiental aparece formalmente nas diretrizes institucionais da escola investigada. Gil (2008) afirma que a pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica.

Para isso, foi analisado o Projeto Político-Pedagógico (PPP) considerando que esse documento orienta formalmente as práticas pedagógicas e os objetivos educacionais desenvolvidos no ambiente escolar. Neste caso, o PPP além de uma construção social, são uma base sociopolítica das necessidades institucionais, bem como suas concepções pedagógicas (Veiga, 2004).

Ainda segundo Gil (2008), a análise documental requer organização e definição clara dos objetivos da pesquisa, permitindo a interpretação dos dados a partir do contexto investigado. Nesse sentido, foram analisados documentos institucionais de domínio público disponibilizados pela escola: o Projeto Político-Pedagógico (PPP).

A análise buscou compreender de que maneira a Educação Ambiental aparece formalmente nas orientações pedagógicas da instituição, considerando aspectos relacionados à educação ambiental, à interdisciplinaridade, às práticas pedagógicas e à formação crítica dos estudantes. Posteriormente, os dados obtidos foram relacionados às entrevistas, aos questionários e às observações realizadas durante a pesquisa, contribuindo para a triangulação das informações produzidas.

Estes dados secundários foram levantados por meio de análise documental do PPP. A análise permitiu verificar a presença da educação ambiental nestes documentos escolares e referências implícitas a problemas socioambientais da temática de EA.

3.2.3.2 O questionário como instrumento de produção de dados

No processo de coleta de dados, o questionário contendo perguntas abertas e fechadas, foi utilizado com os alunos de 9º ano participantes. Neste sentido, julga-se importante detalhar etapa por etapa dada neste contato com os participantes da pesquisa. Inicialmente, fez-se um mapeamento de possíveis escolas para realizar a pesquisa, a escola aceitou após uma busca, consultas e negativas em outras escolas. Após autorização da diretora da escola, à qual foi apresentada a proposta de pesquisa a diretora demonstrou interesse em colaborar oferecendo os documentos necessários, como o PPP. É válido ressaltar que foi apresentado o termo de anuência da instituição com assinatura de autorização da diretora. Apresentou-se, então, nossa proposta de investigação, enfatizando os objetivos e como a contribuição da escola seria importante para a realização desta pesquisa.

A importância do questionário em uma pesquisa se deve ao fato de ser um meio de coleta seguro, anônimo e eficaz quando se busca abranger pessoas e mapear áreas distintas. Embora haja tais vantagens, temos como principal fator de dificuldade a baixa adesão do público que compromete a amostra a ser coletada. (Batista, *et al.,* 2021). Apesar desta limitação quantitativa, o questionário contou com perguntas

abertas e fechadas, possibilitando captar maiores percepções e significados relacionados ao fenômeno investigado.

Além disso, os dados obtidos por meio das perguntas fechadas dos questionários foram organizados com auxílio de estatística descritiva simples, utilizando frequências e percentuais como apoio à interpretação dos resultados.

Assim, após já ter conhecimento de todos os participantes da pesquisa, apresentamos para eles dois documentos, sendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi entregue aos pais e/ou responsáveis para assinatura e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os alunos dentro do universo amostral das duas turmas de 9º ano que desejaram participar da pesquisa. Com isso, justifica-se a escolha do questionário como instrumento de pesquisa, principalmente por se tratar de crianças, o questionário traz níveis de compreensão profundas e pode indicar variáveis, mesclando as duas formas de perguntas escolhidas (Marconi; Lakatos, 2003).

3.2.3.3 A entrevista como instrumento de produção de dados

Para Triviños (1987) a entrevista semiestruturada tem como característica realizar questionamentos básicos relacionados com o problema, os objetivos e as hipóteses da pesquisa.

Neste caso, professores participantes da pesquisa, que foram escolhidos entre aqueles que direta ou indiretamente ministram disciplinas envolvendo temáticas ambientais, sendo tal método de escolha a opção de dois professores que ministram aula de Ciências e Geografia. Cabe ressaltar, que a escola possui uma quantidade pequena de alunos em comparativo com as demais. Isso se estende também aos professores, sendo apenas um de cada matéria em cada turno, logo sendo apenas uma única turma de cada ano.

A utilização desse instrumento buscou compreender a percepção dos docentes acerca da Educação Ambiental desenvolvida na escola, das práticas pedagógicas relacionadas à temática ambiental e dos desafios encontrados na abordagem dessas questões no cotidiano escolar. Para preservar a identidade dos participantes, os docentes foram identificados de acordo com suas áreas de atuação, sendo denominados como professor de Ciências e professor de Geografia.

A partir das entrevistas, foi possível produzir dados relacionados às práticas pedagógicas, às percepções docentes e às experiências desenvolvidas no contexto escolar, contribuindo para a análise e interpretação dos resultados da pesquisa.

A seguir, apresenta-se a proposta metodológica utilizada para orientar a análise e interpretação dos dados produzidos na pesquisa empírica.

3.2.3.4 PLANO DE ANÁLISE

Esta pesquisa está fundamentada na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), compreendida por um conjunto de técnicas que permitem realizar uma análise sistemática e objetiva do conteúdo de um conjunto de dados, buscando compreender o seu significado e identificar padrões ou tendências presentes nos dados analisados (Dalla Valle; Ferreira, 2024).

Neste sentido, o processo discorreu acerca de três etapas propostas pela autora: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação. Tal método segue um roteiro, como demonstra a figura 2:



Figura 2 – Etapas da Análise de Conteúdo utilizadas na pesquisa.

Fonte: Adaptado de Bardin (2016).

Perante o exposto, de acordo com Bardin (2016), a pré-análise consiste na organização dos dados coletados para formar o *corpus* da análise que podem ser os resultados das entrevistas, a parte de perguntas abertas do questionário ou mesmo dados documentais reunidos. De posse do *corpus* da análise, realizou-se uma leitura atenta desse material em diálogo com o problema da pesquisa, os objetivos, as hipóteses formuladas e o referencial teórico previamente construído para identificar

trechos frequentes, significativos e seus contextos de surgimento das ideias em forma de sistema.

A segunda etapa de exploração dos materiais é onde os trechos significativos são codificados em unidades de registro ou unidades temáticas. Os temas são, portanto, sínteses das unidades de contextos identificadas na etapa anterior. Bardin (1977, p. 106) define os temas – ou unidades de registro – como “unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura”. E mais adiante, acrescenta: “o tema é geralmente utilizado como unidade de registro para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências, etc.” (Bardin, 1977, p 106). Eles representam núcleos de sentido do discurso captado e pontes para a construção de categorias analíticas que serão um dos eixos da terceira etapa de tratamento dos dados, desenvolvimento de inferências e interpretação do conjunto do material coletado.

Na terceira etapa, após a definição das categorias tratou-se de conectá-las com o problema da pesquisa, seus objetivos, suas hipóteses e o marco teórico para produzir inferências e respostas às questões investigadas. Essas etapas foram aplicadas aos dados produzidos por meio das entrevistas realizadas com professores e dos questionários aplicados aos alunos. Além disso, o documento institucional analisado (PPP) contribuiu como apoio complementar para a contextualização e triangulação das informações produzidas. Assim, é possível compreender a análise de conteúdo como um processo sucessivo de classificação e codificação de significados que se afunila progressivamente para produzir, em diálogo contínuo com as premissas da pesquisa, interpretações que contribuam para responder às questões formuladas pelo pesquisador (Bardin, 1977; Mozzato; Grzbovski, 2011; Valle; Ferreira, 2025).

A partir da leitura e organização do material coletado, foram construídas categorias temáticas relacionadas aos objetivos da pesquisa e às recorrências identificadas nas entrevistas, nos questionários e nos documentos institucionais analisados. Tais categorias foram articuladas ao referencial teórico da pesquisa, especialmente no que tange estudos sobre Educação Ambiental no contexto escolar, permitindo a interpretação e discussão dos dados produzidos.

De acordo com a autora, tal fase descreve quatro etapas essenciais, como demonstra o quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Etapas da pré-análise na Análise de Conteúdo.

Leitura Flutuante	**Escolha dos documentos**	**Formulação das hipóteses e dos objetivos**	**Referenciação dos índices e a elaboração de indicadores**
Estabelecer contato com os documentos e à medida que a leitura avança, pode-se formular hipóteses, caso não as tenham ainda.	Tal momento infere que, após a leitura de inúmeros documentos, o pesquisador possa, finalmente, selecionar os documentos que fornecerão subsídio à pesquisa, para que seja realizada de maneira completa e forneça as informações necessárias para tal.	O pesquisador deve formular e apresentar hipóteses para colocá-las a prova.	Identificação de quais indicadores são mais pertinentes dentro do material coletado, servindo de guia para uma análise mais interpretativa e clara da pesquisa.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Bardin (2016)

Portanto, a partir deste movimento analítico, foram estruturadas as seguintes categorias: (1) Percepções sobre Educação Ambiental na perspectiva discente e

docente; (2) Práticas pedagógicas relacionadas à Educação Ambiental; e (3) Desafios e limitações da Educação Ambiental na escola.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção traz a análise dos dados produzidos ao longo da pesquisa, sustentada pelo referencial teórico à luz da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016). Tal organização segue um padrão de categorias elaboradas a partir desse movimento da interpretação dos dados coletados na análise documental do PPP, nas entrevistas semiestruturadas com os professores e nas perguntas abertas dos questionários aplicados aos alunos.

A seguir, evidenciam-se as análises que correspondem às categorias criadas.

4.1. Percepções sobre Educação Ambiental na perspectiva discente e docente

A partir da análise dos questionários aplicados aos estudantes e da entrevista realizada com os docentes participantes da pesquisa, foi possível identificar diferentes percepções acerca da Educação Ambiental no contexto escolar. As respostas apresentaram, em sua maioria, associações relacionadas à preservação ambiental, reciclagem, cuidado com a natureza e combate à poluição, demonstrando que a temática ambiental está presente no cotidiano escolar e nas percepções dos participantes.

Sabe-se que a PNEA (Brasil, 1999) recomenda que a educação ambiental seja trabalhada de modo transversal e interdisciplinar. Nesse sentido, a análise buscou compreender de que forma os documentos institucionais, as práticas pedagógicas e as percepções dos participantes dialogam com princípios relacionados sobre a educação ambiental, a interdisciplinaridade de sua prática e outros princípios educativos relevantes como o diálogo, a relação da escola com a comunidade e a capacitação docente (Morin, 2014; Prigol; Behrens, 2020).

Tanto as políticas públicas que tratam da EA no Brasil (Brasil, 1997a; Brasil, 1997b; PNEA, 1999; BNCC, 2017) quanto a literatura que versa sobre as diretrizes que orientam a prática da educação ambiental escolar (Carvalho, 2004; Loureiro, 2011; Oliveira e Royer (2019) sustentam que ela é um componente essencial e

permanente da educação nacional e defendem que ela seja incorporada na prática pedagógica de modo interdisciplinar e não de modo fragmentário e reducionista.

Entre os estudantes, observou-se predominância de respostas relacionado com preservação ambiental e às mudanças comportamentais individuais. Muitos alunos associaram a Educação Ambiental a práticas como “não jogar lixo no chão”, “reciclar”, “preservar a natureza” e “cuidar do meio ambiente”, evidenciando uma compreensão voltada principalmente para a relação da conservação ambiental. Algumas respostas ilustram essa percepção:

> “Educação Ambiental é cuidar da natureza e não jogar lixo no chão.” Aluno A
>
> “É preservar o meio ambiente e reciclar o lixo.” Aluno B
>
> “Educação Ambiental ensina a cuidar do planeta e evitar a poluição.” Aluno C
>
> “É conscientizar as pessoas para preservar o meio ambiente”. Aluno D

Tal percepção aproxima-se do que Layrargues e Lima (2014) definem como uma perspectiva conservacionista da Educação Ambiental, caracterizada pela valorização de ações individuais e comportamentais voltadas para a preservação ambiental. De acordo com isso, as discussões ambientais tendem a valorizar atitudes ecológicas individuais, quase sempre sem aprofundamento coletivo e político relacionado com os problemas ambientais.

Embora, tal percepção não signifique que essas práticas sejam irrelevantes, mas elas evidenciam que a Educação Ambiental ainda aparece vinculada principalmente à conscientização individual e à preservação da natureza, sem que outras dimensões mais amplas da problemática ambiental sejam mencionadas com frequência nas respostas analisadas.

Por outro lado, os docentes entrevistados apresentaram uma compreensão mais ampla da Educação Ambiental, relacionando-a à formação crítica dos estudantes, à conscientização e à construção de práticas educativas contínuas no ambiente escolar.

> “Entendo a educação ambiental como ferramenta de sensibilização relacionada aos problemas ambientais dentro da comunidade. No ambiente escolar, a educação se faz necessária, para que possamos

> formar indivíduos conscientes sobre a dinâmica ambiental.” Professor A
>
> “Educação Ambiental é uma prática educativa contínua que conscientiza criticamente os alunos em relação às questões ambientais. Ela é fundamental para formar cidadãos críticos e atuantes no seu ambiente.” Professor B

Observou-se consonância entre os docentes quanto à compreensão da Educação Ambiental como processo de conscientização e formação crítica.

> “[A]Educação ambiental está relacionada à conscientização e sensibilização sobre a dinâmica ambiental dentro do ambiente escolar. É de extrema importância, pois a comunidade escolar precisa estar ciente da importância das questões ambientais, sendo disseminadores de informações sobre as problemáticas ambientais e a sua dinâmica.” Professor B
>
> “Compreendo a Educação Ambiental como uma prática educativa permanente, que visa não só a conscientização e a sensibilização para os problemas ambientais, mas também prepara para a ação crítica e consciente sobre o meio. O ambiente escolar é o lugar ideal para essa prática, pois é nele que se pode formar cidadãos mais críticos e atuantes coletivamente, com embasamento científico.” Professor A

Ambos os professores relacionaram a EA com a sensibilização ambiental e à formação cidadã dos estudantes. Entretanto, o professor A apresentou uma abordagem mais voltada à atuação crítica e coletiva, destacando a necessidade de práticas educativas permanentes e articuladas à participação social. Tal aspecto evidencia níveis de aprofundamento acerca da Educação Ambiental entre os docentes entrevistados.

Os dados produzidos indicam que, embora existam tentativas de desenvolvimento de abordagens mais críticas da Educação Ambiental no contexto escolar, as percepções dos estudantes ainda permanecem fortemente associadas à preservação ambiental e às mudanças comportamentais individuais.

Além das percepções relacionadas com a preservação ambiental, os estudantes também apresentaram respostas relacionadas aos problemas ambientais presentes em seu cotidiano. Quando questionados sobre os impactos destes problemas entre diferentes grupos sociais, alguns estudantes reconheceram que pessoas em situação de vulnerabilidade tendem a ser mais afetadas pelas problemáticas ambientais presentes no cotidiano. Outros, no entanto, demonstraram que o meio ambiente em declínio afeta ricos e pobres, citando exemplos dos

alagamentos e o fato de estarmos vivendo no mesmo planeta, uma pequena parcela dos alunos entrevistados não souberam opinar e/ou deixaram em branco.

> “Queimadas, jogar lixo no mar, nas ruas” Aluno A
>
> “Enchentes, aquecimento global” Aluno B
>
> “Pessoas ricas podem pagar por algo melhor” Aluno C
>
> “Alagamentos, desmatamentos” Aluno D
>
> “Sim, se está quente para o pobre, para o rico também está” Aluno E
>
> “Não, pois pessoas ricas moram em prédios e não tem suas coisas levadas pela água” Aluno F

As respostas demonstram diferentes níveis de percepção acerca das desigualdades relacionadas aos problemas ambientais. Enquanto alguns estudantes conseguiram relacionar os impactos ambientais às condições sociais e econômicas da população, outros apresentaram compreensões mais generalizantes, associando os problemas ambientais ao fato de estarmos sob o mesmo estado/país e que tanto ricos quanto pobres sofrem com isso. Ou seja, não percebem a desproporcionalidade na distribuição dos riscos socioambientais que é um princípio definidor da justiça ambiental (Acselrad; Mello; Bezerra, 2009; Acselrad, 2010).

Essa diversidade de respostas evidencia que a percepção ambiental entre os estudantes não ocorre de forma homogênea, revelando tanto aproximações com perspectivas mais críticas quanto percepções mais simplificadas acerca das problemáticas ambientais. Tal aspecto foi evidenciado nas falas dos docentes entrevistados, que afirmaram desenvolver a Educação Ambiental em suas respectivas disciplinas, inserindo a temática ambiental em conteúdos, discussões e atividades presentes no cotidiano da sala de aula.

> “A Educação Ambiental aparece no conteúdo da disciplina como um tema transversal, fazendo parte da rotina na sala de aula. Nas atividades escolares, aparece em projetos e momentos pontuais durante o ano.” Professor A
>
> “Feira de ciências, gincanas, jogos.” Professor B

Nesse sentido, é importante considerar que as percepções construídas pelos estudantes influenciam diretamente a maneira como eles compreendem e se relacionam com as questões ambientais no cotidiano. A forma como os indivíduos percebem o ambiente pode refletir em suas atitudes, posicionamentos e práticas

relacionadas à conservação ambiental e à participação diante das problemáticas socioambientais (Zanini et al., 2021).

As respostas relacionadas à questão do ensino de EA e suas contribuições para a melhora da qualidade de vida reforçam que a maioria dos estudantes acreditam que a Educação Ambiental possui uma elevada presença no contexto escolar, atribuindo de média a muita importância. Tal percepção pode estar relacionada ao fato da ampla discussão em sala, mencionada pelos docentes associadas à ações, como limpeza e coleta seletiva no ambiente escolar, juntamente da participação comunitária, principalmente dos alunos.

Em relação à participação em atividades ou projetos sobre problemas ambientais no contexto escolar, 65,1% dos estudantes afirmaram já terem participado dessas ações, enquanto 34,9% responderam negativamente. Os dados demonstram que a temática ambiental possui presença significativa no cotidiano escolar investigado, ainda que nem todos os estudantes tenham participado diretamente dessas atividades. Cabe ressaltar, entretanto, que a maioria dos estudantes que responderam positivamente não especificaram quais atividades ou projetos ambientais foram desenvolvidos ou vivenciados no ambiente escolar.

Em suma, os dados desta seção evidenciam que, apesar da Educação Ambiental se fazer presente no contexto escolar investigado e envolver a participação da maioria dos estudantes participantes (65,1%), muitos destes relatos ainda demonstram entendimentos mais superficiais e associados à práticas comportamentais. Isto revela que o desafio não está apenas na discussão da temática ambiental na escola, mas também na forma como essas discussões e práticas vêm sendo desenvolvidas no cotidiano escolar. Nesse sentido, é importante compreender de que maneira as práticas pedagógicas relacionadas à Educação Ambiental são construídas e aplicadas no ambiente escolar, discussão que será aprofundada na próxima seção.

4.2 Práticas pedagógicas relacionadas com a Educação Ambiental

A partir das entrevistas realizadas com os docentes e das respostas apresentadas pelos estudantes nos questionários, buscou-se compreender de que maneira a Educação Ambiental é desenvolvida no cotidiano escolar investigado.

Nesse contexto, analisaram-se as práticas pedagógicas mencionadas pelos participantes, as estratégias utilizadas para abordar a temática ambiental e a forma como essas discussões aparecem nas experiências vivenciadas no ambiente escolar.

A Educação Ambiental, enquanto abordagem interdisciplinar no contexto da educação básica, deve estar integrada às diferentes áreas do conhecimento, especialmente diante das discussões relacionadas às questões ambientais. Dessa forma, sua inserção no ambiente escolar torna-se importante para ampliar o alcance das reflexões ambientais e possibilitar a construção de práticas educativas mais críticas e participativas (Fazenda, 2015; Hora 2014; Silva, 2023; Antunes *et al.* 2025).

A intenção institucional que o Projeto Político-Pedagógico evidencia acerca da presença da temática ambiental no contexto escolar, menciona princípios relacionados à formação cidadã, à conscientização e à participação coletiva. Tais aspectos dialogam com a proposta da Educação Ambiental enquanto prática interdisciplinar e integrada ao cotidiano escolar e citadas pelos docentes entrevistados.

> “O PPP da escola inclui a Educação Ambiental como uma das temáticas que deve ser tratada continuamente pela comunidade escolar.” Professor A

> “Sim, durante o ano letivo, existem ações citadas no PPP sobre a temática ambiental” Professor B

O PPP menciona estar de acordo com a Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a educação ambiental nas escolas e institui a Política Nacional de Educação Ambiental como abordagem obrigatória. Porém, não identifica de maneira clara como a EA formal e não formal é tratada pela comunidade escolar e adjacências.

Entre os estudantes que afirmaram já ter participado de atividades ou projetos relacionados às questões ambientais no ambiente escolar, apenas 20 dos 28 que disseram “sim” especificaram quais práticas haviam sido desenvolvidas. Entre as respostas mencionadas, destacaram-se palestras, gincanas, mostras de atividades, ações relacionadas à plantio, reciclagem, desmatamento e limpeza urbana. Entretanto, grande parte dos estudantes apresentou respostas pouco detalhadas, sem especificar os conteúdos trabalhados ou os objetivos dessas atividades.

Alguns estudantes, inclusive, apesar de terem respondido positivamente à participação em atividades ambientais, afirmaram não saber identificar quais projetos ou ações haviam participado no ambiente escolar.

Observa-se ainda que as respostas estiveram majoritariamente relacionadas a práticas de conscientização, preservação ambiental e ações comportamentais, enquanto discussões mais amplas sobre as dimensões sociais, políticas e coletivas das problemáticas ambientais apareceram com menor frequência nas experiências relatadas.

Verificou-se ainda que a Educação Ambiental aparece mais fortemente associada às disciplinas de Ciências e Geografia, tanto nas respostas dos docentes quanto nas percepções apresentadas pelos estudantes. Tal aspecto evidencia que, embora a proposta da EA seja interdisciplinar, sua abordagem ainda permanece concentrada em áreas tradicionalmente vinculadas às discussões ambientais.

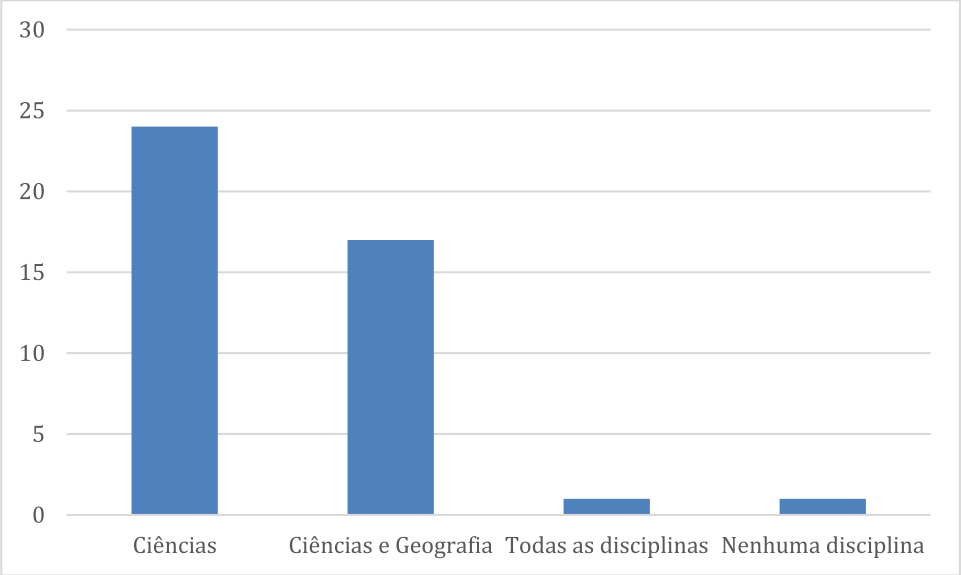
As respostas analisadas também sugerem que parte das ações relacionadas à Educação Ambiental ocorre de maneira pontual, especialmente por meio de palestras, eventos, gincanas, Dia da Árvore, do meio ambiente e atividades específicas. Embora tais práticas contribuam para inserir a temática ambiental no cotidiano escolar, sua realização esporádica pode dificultar a consolidação de processos contínuos de reflexão crítica sobre as problemáticas ambientais.

> “Sim, Palestra sobre a praia, cartazes, gincana.” Aluno A
>
> “Sim, mas não me lembro.” Aluno B
>
> “Sim, Atividade sobre limpeza” Aluno C
>
> “Sim, uma gincana ano passado” Aluno D
>
> “Sim, trabalho só isso.” Aluno E
>
> “Sim, reciclagem em uma aula prática de ciências.” Aluno F

Segundo Reis *et al.* (2021), a Educação Ambiental no contexto escolar é fundamental e exerce papel estratégico para a formação de sujeitos críticos e conscientes. Em contrapartida, ainda de acordo com Pitanga (2021), quando ocorre tal conscientização limitando-se apenas na identificação destes fatos, ela se mantém em nível pouco politizado, como foi demonstrado anteriormente.

Dos 43 alunos participantes da pesquisa, 24 afirmaram que a temática ambiental aparece principalmente na disciplina de Ciências, enquanto 17 mencionaram as disciplinas de Ciências e Geografia conjuntamente. Apenas um estudante afirmou que a Educação Ambiental aparece em todas as disciplinas, enquanto outro respondeu que a temática não é abordada em nenhuma área específica. Como ilustra o gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Disciplinas associadas pelos estudantes à abordagem da Educação Ambiental



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Observa-se, por meio do gráfico, que a percepção dos estudantes acerca da Educação Ambiental permanece fortemente vinculada às disciplinas de Ciências e Geografia, enquanto a associação da temática às demais áreas do conhecimento apareceu de forma bastante reduzida.

As entrevistas realizadas também permitiram compreender aspectos relacionados à formação e à preparação dos docentes para abordar a Educação Ambiental em sala de aula. O professor A afirmou que sua formação inicial não o preparou de maneira satisfatória para trabalhar a temática ambiental, destacando que seu contato mais aprofundado com a Educação Ambiental ocorreu posteriormente, por meio de projetos de extensão. Por outro lado, o professor B relatou sentir-se

preparado para abordar a temática ambiental em sala de aula, associando essa preparação à sua formação em nível de mestrado na área de Bioecologia Aquática.

As respostas demonstram diferentes percepções acerca da formação docente para o desenvolvimento da Educação Ambiental, indicando que experiências complementares à formação inicial, como projetos de extensão e pós-graduação, podem contribuir para maior segurança e aprofundamento na abordagem da temática ambiental no contexto escolar.

Essa limitação também pode ser observada nas respostas dos estudantes acerca das disciplinas que abordam a Educação Ambiental, uma vez que a maioria associou a temática principalmente às disciplinas de Ciências e Geografia, indicando dificuldades para a consolidação de práticas interdisciplinares mais amplas no ambiente escolar.

De modo geral, os dados produzidos evidenciam que a Educação Ambiental está presente no cotidiano escolar investigado, especialmente por meio de práticas desenvolvidas nas disciplinas de Ciências e Geografia. As respostas dos estudantes e docentes demonstraram a realização de atividades, debates e ações relacionadas à temática ambiental no ambiente escolar. Entretanto, também foram identificados limites relacionados à continuidade das práticas, à interdisciplinaridade e ao aprofundamento das discussões ambientais, aspectos que serão discutidos na seção seguinte.

4.3 Desafios e limitações da Educação Ambiental na escola

Embora a Educação Ambiental esteja presente no contexto escolar investigado, os dados produzidos também evidenciaram desafios relacionados à efetivação de práticas mais contínuas, críticas e interdisciplinares no cotidiano escolar. As entrevistas realizadas com os docentes e as respostas apresentadas pelos estudantes permitiram identificar limitações associadas à forma como a temática ambiental é desenvolvida nas práticas escolares.

> “A participação da comunidade escolar é rara, mas essa dificuldade vem sendo trabalhada no projeto pedagógico atual.” Professor A

> “Ainda falta muito interesse.” Professor B

A preocupação com a formação crítica e com a sensibilização dos estudantes por meio da Educação Ambiental também aparece na literatura da área. Segundo Souza (2014, p. 241), a Educação Ambiental busca uma transformação no modo de pensar e agir social, visando à tomada de consciência crítica no entendimento e compreensão da realidade.

Os professores entrevistados usam o PPP como referência de ações a serem realizadas na escola, muito embora tais ações não sejam efetivadas devido à limitações como excesso de demandas burocráticas, avaliações externas e eventos escolares que limitam o tempo de aula e dificultam o aprofundamento e muitas vezes até a abordagem de temas transversais como a EA.

> "Currículo rígido, excesso de demandas burocráticas, avaliações externas e eventos escolares que limitam o tempo de aula e dificultam o aprofundamento e muitas vezes até a abordagem de temas transversais como a EA." Professor A

Tal aspecto pode indicar que, embora a temática ambiental esteja presente no cotidiano escolar investigado, parte das práticas desenvolvidas ocorre de maneira pontual ou pouco aprofundada, dificultando maior apropriação e compreensão dessas experiências pelos estudantes.

Esses dados reforçam a centralização da Educação Ambiental em disciplinas tradicionalmente associadas às questões ambientais, evidenciando limitações para a efetivação de uma abordagem verdadeiramente interdisciplinar no contexto escolar investigado.

A análise do currículo escolar evidenciou a defesa da interdisciplinaridade e da inserção da Educação Ambiental em diferentes áreas do conhecimento. Entretanto, as respostas apresentadas pelos estudantes indicaram que a temática ambiental ainda aparece mais fortemente associada e citadas às disciplinas de Ciências e Geografia, porém segundo os professores A e B, existem projetos com temática ambiental ocorrendo em parceria com docentes de todas as disciplinas.

> "Sim. Estamos envolvidos em um projeto escolar sobre EA, que envolve todas as disciplinas. Com aula de campo, formação cientifica e feira de ciências sobre a temática ambiental." Professor B

> "Sim. Atualmente o projeto pedagógico da escola é sobre educação ambiental, onde a escola e os professores vêm promovendo palestras,

> ações de coleta de resíduos na praia e nas praças do bairro, criação de horta comunitária, além de pesquisas e trabalhos sobre a temática na sala de aula.” Professor A

No entanto, a efetivação de uma Educação Ambiental mais crítica e interdisciplinar não depende exclusivamente da formação individual dos docentes, mas também de fatores relacionados às condições institucionais, ao currículo escolar, ao tempo pedagógico disponível e à forma como essas práticas são desenvolvidas no cotidiano escolar.

Embora o PPP abrace a interdisciplinaridade em seu discurso, ainda a colocam em momentos pontuais, como feiras e mostras, ao invés de optar por uma abordagem cotidiana, fator este evidenciado na fala do professor B.

> “Durante o ano letivo, existem ações citadas no PPP sobre a temática ambiental.” Professor B

Nessa perspectiva, o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. Para Veiga (2004), não se deve construir e arquivar um documento, com o uso apenas para demonstrar às autoridades que a escola tem cumprido as tarefas burocráticas.

Com relação às respostas dos estudantes foram reveladas limitações relacionadas à efetivação de práticas mais contínuas e verdadeiramente interdisciplinares, indicando desafios para a consolidação de uma Educação Ambiental crítica, integrada e contextualizada no ambiente escolar. Estas limitações são observadas nas respostas apresentadas pelos estudantes, especialmente nas questões relacionadas à participação em atividades ambientais e à compreensão sobre a Educação Ambiental no contexto escolar.

Embora a maioria dos participantes tenham afirmado já terem participado de ações relacionadas à temática ambiental, muitos deles apresentaram dificuldades em detalhar os conteúdos trabalhados, os objetivos das atividades e/ou projetos desenvolvidos pela escola.

Nessa perspectiva, Antunes et al. (2025) afirmam que a Educação Ambiental crítica pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável, ao promover a conscientização sobre as desigualdades socioambientais e a importância da participação cidadã. Entretanto, os dados produzidos na pesquisa demonstraram que parte das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola ainda

ocorre de maneira pontual, o que pode limitar o aprofundamento crítico e a continuidade das discussões ambientais no cotidiano escolar.

Para tanto, Pitanga (2021) discute a tomada de consciência como um desafio da Educação Ambiental escolar, compreendendo-a como uma “ultrapassagem da esfera espontânea de apreensão da realidade”, avançando para uma esfera crítica em busca da compreensão e resolução dos desafios relacionados à inserção da EA no contexto escolar.

À exemplo disso, as falas dos docentes demonstram diferentes percepções acerca da efetivação da Educação Ambiental no cotidiano escolar. Enquanto o professor de B destacou a existência de diversas ações relacionadas à temática ambiental ao longo do ano letivo, o professor A ressaltou que tais discussões costumam ocorrer principalmente em ocasiões específicas, como feiras e mostras escolares.

Ademais, as respostas apresentadas pelos estudantes demonstraram dificuldades em identificar de maneira detalhada os projetos e ações ambientais que ocorrem na escola, no qual afirmaram participar de atividades relacionadas à temática ambiental. Muitos apresentaram respostas pouco aprofundadas, sem especificar conteúdos, objetivos ou aprendizagens relacionadas às experiências vivenciadas. Posto isso, tal aspecto pode indicar limitações relacionadas não apenas à continuidade das práticas pedagógicas, mas também à apropriação crítica dessas experiências pelos estudantes no cotidiano escolar.

Nesse sentido, discutir a Educação Ambiental crítica implica considerar dimensões políticas, econômicas e sociais, bem como analisar de que maneira as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar possibilitam a construção dessas reflexões no cotidiano educativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa, dialogou-se com diferentes autores que discutem a Educação Ambiental no contexto escolar, buscando compreender como suas práticas, percepções e desafios aparecem no cotidiano educativo. Autores como Loureiro (2007); Cosenza e Martins (2012) e Santos e Carvalho (2025) contribuíram para as reflexões acerca da importância de uma Educação Ambiental crítica, interdisciplinar e participativa, capaz de estimular a formação de sujeitos mais conscientes e reflexivos diante das questões ambientais contemporâneas.

Dessa forma, esta pesquisa buscou compreender a partir da percepção de professores e alunos, como a Educação Ambiental é inserida no contexto escolar a partir da percepção de professores e alunos sobre as práticas pedagógicas, experiências e discussões relacionadas à temática ambiental desenvolvidas na escola.

Posto isso, para alcançar tal objetivo, foram realizadas entrevistas com professores das Ciências Naturais e Humanas, além da aplicação de questionários compostos por perguntas abertas e fechadas aos estudantes do 9º ano. Como apoio complementar à análise, também foram consultados documentos institucionais, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o currículo escolar, utilizando como referência metodológica a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016).

Em relação ao primeiro objetivo específico, foi possível verificar que a Educação Ambiental está presente no contexto escolar investigado por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas principalmente nas disciplinas de Ciências e Geografia. As análises evidenciaram a realização de palestras, gincanas, mostras de atividades e ações relacionadas à reciclagem, plantio e conscientização ambiental. Entretanto, os dados também demonstraram que grande parte dessas ações ocorrem de maneira pontual, apresentando limitações quanto à continuidade e à efetivação de práticas verdadeiramente interdisciplinares no cotidiano escolar.

No que se refere ao segundo objetivo específico, as análises evidenciaram que os docentes participantes compreendem a Educação Ambiental como um processo relacionado à conscientização, à sensibilização ambiental e à formação cidadã dos estudantes. Observou-se, entretanto, diferentes níveis de aprofundamento acerca da temática entre os professores entrevistados, sobretudo no que diz respeito à abordagem crítica da Educação Ambiental. Enquanto o professor de Geografia apresentou uma compreensão mais voltada à participação coletiva e à formação crítica dos educandos, o professor de Ciências associou a temática principalmente à conscientização ambiental e à disseminação de informações sobre os problemas ambientais.

Em relação à primeira pergunta do questionário, que buscava identificar se os estudantes já haviam ouvido falar sobre Educação Ambiental na escola, os dados demonstraram ampla familiaridade dos participantes com a temática. Dos 44

estudantes participantes da pesquisa, 43 responderam “sim”, correspondendo à maioria expressiva da amostra, enquanto apenas 1 estudante respondeu “não”. Tal resultado sugere que a Educação Ambiental está presente no cotidiano escolar investigado, ao menos no que se refere ao contato inicial dos estudantes com a temática ambiental.

No que tange ao terceiro objetivo específico, os dados produzidos demonstraram que os estudantes associam a Educação Ambiental principalmente à preservação da natureza, à reciclagem, ao combate à poluição e às práticas de conscientização ambiental. As análises também evidenciaram que parte dos alunos reconhece relações entre problemas ambientais e desigualdades sociais, embora predominem percepções mais voltadas às mudanças comportamentais individuais. Além disso, os estudantes associaram a temática ambiental principalmente às disciplinas de Ciências e Geografia, evidenciando como a Educação Ambiental é percebida no cotidiano escolar investigado.

Em relação às hipóteses formuladas, os dados sugerem que a Educação Ambiental no contexto escolar ainda apresenta dificuldades de integração contínua e interdisciplinar, ocorrendo, em muitos momentos, por meio de ações pontuais e concentradas em disciplinas específicas. Além disso, as análises evidenciaram que professores e estudantes associam a Educação Ambiental principalmente à conscientização ambiental, às mudanças comportamentais individuais, embora os docentes tenham apresentado percepções mais amplas acerca da temática ambiental.

Tais resultados indicam que a Educação Ambiental, embora presente no cotidiano escolar investigado, ainda enfrenta desafios relacionados à consolidação de práticas pedagógicas mais contínuas, críticas e interdisciplinares e à capacitação dos docentes nessa matéria. Nesse sentido, a pesquisa contribui para as discussões sobre Educação Ambiental escolar ao evidenciar percepções de professores e estudantes acerca da temática ambiental.

Por fim, entende-se que fortalecer a Educação Ambiental no contexto escolar exige não apenas sua presença em documentos institucionais e em ações pedagógicas pontuais, mas também a construção de práticas educativas permanentes e participativas articuladas à realidade dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. Ambientalização das lutas sociais: o caso do movimento por justiça ambiental. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 24, n. 68, p. 103-119, 2010.

ACSELRAD, Henri; MELLO, Cecília Campello Amaral; BEZERRA, Gustavo das Neves. **O que é justiça ambiental?** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

ANTUNES, Cláudio Antônio; LEHNER, Hebert Leonardo; RIBEIRO, Luiz Gustavo Gonçalves. Educação ambiental crítica e formação para sustentabilidade na educação básica. **Revista de Direito Ambiental e Socioambientalismo**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 1-20, jan./jul. 2025. Disponível em: https://www.indexlaw.org/index.php/Socioambientalismo/article/view/10926. Acesso em: 16 dez. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORGES, Mariuza da Guia; SOUZA, Adelma; COSTA, Vagner Miranda; NASCIMENTO, Vanusa dos Santos; CABECIONE, Daniel. A importância da educação ambiental para o desenvolvimento sustentável. **LUMEN ET VIRTUS**, [S. l.], v. 16, n. 46, p. 2748-2765, 2025. DOI: https://doi.org/10.56238/levv16n46-081. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/4098. Acesso em: 25 abril 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental e movimentos sociais: elementos para uma história política do campo ambiental. **Educação: Teoria e Prática,** Rio Claro, v. 9, n. 16/17, p. 46-56, 2001.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GRÜN, Mauro. Hermenêutica e Educação Ambiental: o educador como intérprete. In: FERRARO-JUNIOR, Luiz Antônio (coord.). **Encontros e caminhos:** formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 175-187.

COSENZA, Angélica; MARTINS, Isabel. Os sentidos de “conflito ambiental” na educação ambiental: uma análise dos periódicos de educação ambiental. **Ensino, Saúde e Ambiente,** Niterói, v. 5, n. 2, p. 47-65, 2012.

CRESPO, Samyra. Educar para a sustentabilidade: a educação ambiental no programa da Agenda 21. In: NOAL, Fernando Oliveira; REIGOTA, Marcos; BARCELOS, Valdo Hermes de Lima. **Tendências da educação ambiental brasileira**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.

DALLA VALLE, Paulo Roberto; FERREIRA, Jacques de Lima. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista**, v. 41, 2025.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Tradução de Renata Gaspar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

DUARTE, C. C. S.; AVILA, A. M. R. de; BATISTONI, G.; SANTOS, I. N. dos. Pedagogia de projetos e Educação Ambiental: projeto meio ambiente, eu cuido, você cuida, nós sobrevivemos. **Revista Docência Transformadora**, Paraná, 2024.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: didática e prática de ensino. Interdisciplinaridade: **Revista do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade**, São Paulo, n. 6, p. 9-17, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental crítica. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier (org.). **Identidades da educação ambiental brasileira.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental, 2004. p. 25-35.

GUDYNAS, Eduardo**. Extracciones, extractivismos y extrahecciones**: un marco conceptual sobre la apropiación de recursos naturales. Observatorio del Desarrollo, Montevideo, n. 18, fev. 2013.

HORA, Uilson de Meneses; SILVA, Saulo Henrique Souza. A arte rompe barreira: o teatro poético emancipatório na Educação Ambiental. **Revista Vitruvian Cogitationes,** Maringá, v. 4, n. 1, p. 77-91, 2023. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/revisvitruscogitationes/article/view/68007. Acesso em: 20 abr. 2026.

JESUS, Edson Pesca de; COSTA-PINTO, Alessandra Buonavoglia. Educação Ambiental nas escolas públicas do campo: análise do projeto político pedagógico nas escolas do campo na Comunidade de Vera Cruz, Porto Seguro (BA**). Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA),** [S. l.], v. 19, n. 2, p. 210-230, 2024. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/15452. Acesso em: 21 mar. 2025.

KATAOKA, Adriana Massaê et al. Educação ambiental crítica: enfrentamento de conflitos socioambientais no contexto escolar. **Revista Políticas e Gestão**

Educacional, v. 3, n. 1, 2022.

KINALSKI, Daniela Dal Forno et al. Focus group on qualitative research: experience report. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 2, p. 424-429, 2017.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. A resolução de problemas ambientais locais deve ser um tema-gerador ou a atividade-fim da educação ambiental? In: REIGOTA, Marcos. **Verde cotidiano**: meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Manifesto por uma Educação Ambiental indisciplinada. **Ensino, Saúde e Ambiente,** Rio de Janeiro, número especial, p. 44-88, jun. 2020.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Anti-ecologismo no Brasil: reflexões ecopolíticas sobre o modelo do desenvolvimentismo-extrativista-predatório e a desregulação ambiental pública. In: **Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade.** Caxias do Sul: EDUCS, 2017. p. 325-356.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade,** São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.

LEIS, Héctor Ricardo. Ambientalismo e relações internacionais na Rio-92. Lua Nova: **Revista de Cultura e Política**, São Paulo, n. 31, p. 79-98, 1993.

LEMOS, Ana Beatriz da Silva et al. Ecoalfabetização em foco: o que se pesquisa sobre o tema? **Revista Educar Mais,** Pelotas, v. 9, p. 1-17, 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar**. Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 46, n. 159, p. 38-62, jan./mar. 2016.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa**. Educação ambiental no Brasil**: formação, identidades e desafios. Campinas, SP: Papirus, 2011.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa; TORRES, Maria Betânia Ribeiro. Uma educação para o fim do mundo? Os desafios socioambientais contemporâneos e o papel da Educação Ambiental em contextos escolarizados. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e77819, 2021.

LITTLE, Paul E. Os conflitos socioambientais: um campo de estudo e ação política. In: BURSZTYN, Marcel (org.). **A difícil sustentabilidade:** política energética e conflitos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. p. 107-122.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental crítica:** contribuições e desafios. In: CONCEITOS e práticas em educação ambiental na escola. Rio de Janeiro: [s. n.], 2007. p. 65-84.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier. Ecologia

política, justiça e Educação Ambiental crítica: perspectivas de aliança contra-hegemônica. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 53-71, 2013.

MALAGODI, Marco Antonio Sampaio. Sobre conflitos ambientais e Educação Ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental,** Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 31-44, 2013.

MENDES, B. M.; BARBA, C. H. de. A prática interdisciplinar da Educação Ambiental em escolas rurais do município de Porto Velho (RO**). Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA),** [S. l.], v. 17, n. 6, p. 348-364, 2022. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/13838. Acesso em: 8 jan. 2025.

MEYER, M. A. A. **Educação Ambiental**: uma proposta pedagógica. Em Aberto, Brasília, v. 10, n. 49, p. 40-45, jan./mar. 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Os conflitos na sociedade moderna: uma introdução conceitual. In: BURSZTYN, Marcel (org.). **A difícil sustentabilidade:** política energética e conflitos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

OLIVEIRA, Elaine Toná de; ROYER, Marcia Regina. A Educação Ambiental no contexto da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 10, n. 30, p. 57-78, 2019. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/interfaces/article/view/3717/3457. Acesso em: 18 fev 2026.

PEDROSA, R. F. C. de B.; TAMAIO, I. A Educação Ambiental frente ao desafio da crise climática, na visão de um material pedagógico da Unesco: reprodutivista ou transformadora? **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA),** [S. l.], v. 17, n. 6, p. 227-246, 2022. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/14325. Acesso em: 11 jan. 2025.

PITANGA, Ângelo Francklin. Educação ambiental e os entendimentos sobre sensibilização e conscientização. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias,** Vigo, v. 20, n. 2, p. 267-290, 2021.

PRIGOL, Edna Liz; BEHRENS, Marilda Aparecida. Caminhos da formação pedagógica do professor universitário. **Psicologia Argumento**, *[S. l.]*, v. 38, n. 100, p. 201–221, 2020. DOI: 10.7213/psicolargum.38.100.AO01. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/25722. Acesso em: 15

maio. 2026.

SAITO, Carlos Hiroo et al. Conflitos socioambientais, Educação Ambiental e participação social na gestão ambiental. **Sustentabilidade em Debate**, Brasília, v. 2, p. 121-138, 2011.

SAMPAIO OLÍMPIO, J. L.; VITOR LOUREIRO, C.; RODRIGUES DA COSTA, A.; DAMASCENO GÓIS, R. A. Desigualdade socioambiental e a capacidade de lidar com a pandemia de covid-19: avaliação da geoespacialidade da vulnerabilidade em Fortaleza-CE. **Revista da Casa da Geografia de Sobral,** Sobral, v. 22, n. 2, p. 70-89, 2020. Disponível em: https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/695. Acesso em: 20 mar. 2025.

SILVA, I. F. da. Educação ambiental crítica: uma análise teórica sobre seus fundamentos e desafios na contemporaneidade. **Revista DELOS**, Curitiba, v. 19, n. 77, p. 1-10, 2026.

SILVA, Ramon Torres de Brito; SOARES, Maria José Nascimento; TEIXEIRA, José Johnatta Feitosa. A Educação Ambiental freiriana no fomento do consumo sustentável. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 49, e130408, 2024. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236130408vs01. Acesso em: 21 fev. 2025.

SOUZA, Mariana Cristina Cunha. Educação Ambiental e as trilhas: contextos para a sensibilização ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental** (RevBEA),São Paulo, v. 9, n. 2, p. 239-253, 2014.

SOUZA, Matilde de**. Política ambiental global e o Brasil**. São Paulo: Contexto, 2025.

TEIXEIRA, L. A.; TALAMONI, J. L. B.; TOZONI-REIS, M. F. C. A relação teoria e prática em projetos de Educação Ambiental desenvolvidos em um bairro de Bauru, SP, Brasil. **Ciência & Educação,** Bauru, v. 19, n. 3, p. 657-676, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1516-73132013000300010. Acesso em: 28 dez. 2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WENCZENOVICZ, Thaís Janaina; ZAGONEL, Juliane Maria. Educação ambiental no contexto escolar: projetos ambientais de escolas públicas estaduais da 15ª CRE de Erechim/RS. Ambiente & Educação: **Revista de Educação Ambiental**, Pelotas, v. 26, n. 1, p. 409-429, 2021. Disponível em: https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/download/9818/9063. Acesso em: 20 mar. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ONLINE PARA OS ALUNOS

Percepção sobre Educação Ambiental

Este questionário faz parte de uma pesquisa de mestrado. A participação é voluntária e as respostas são anônimas. O TCLE (para os pais/responsáveis) e o termo de assentimento para os alunos serão entregues em versão impressa. Número do CAAE (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética) 91337025.1.0000.5188

1) Você já ouviu falar sobre “Educação Ambiental” na escola?

( ) Sim

( ) Não

2) Para você, o que é a Educação Ambiental? Explique com suas palavras.

_____

_____

3) Durante as aulas são discutidos problemas ambientais?

De que tipo? _____

Em que disciplinas? _____

3) Os professores em geral comparam os conteúdos das disciplinas com questões ambientais e sociais?

( ) Sim

( ) Não.

4) Em que disciplinas a EA aparece mais?

a) ( ) Todas

b) ( ) Artes

c) ( ) Portugues

d) ( ) Matemática

e) ( ) Historia

f) ( ) Ciências

g) ( ) Geografia

h) ( ) Nenhuma das respostas acima.

5) A escola promove atitudes de preservação com o meio ambiente?

( ) Sim

( ) Não

Em caso positivo, quais? _____

6) Você já participou, em sala de aula ou na escola, de atividades ou projetos sobre problemas ambientais?

( ) Sim

( ) Não

Em caso positivo, quais e quando? _____

7) Por favor, dê alguns exemplos de problemas ambientais _____
_____

8) Você acha que os problemas ambientais afetam igualmente pessoas ricas e pobres? Por quê?

_____

_____

9) Você acredita que a Educação Ambiental ensinada na escola pode ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas? (Percepção)

( ) Sim

( ) Não

10. Para você, qual a importância da Educação ambiental na escola e na vida? (Percepção)

a) ( ) Sem importância

b) ( ) Pouca importância

c) ( ) Importância média

d) ( ) Importante

e) ( ) Muita importância.

APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA PROFESSORES

Percepção sobre Educação ambiental

1) Como você entende a Educação Ambiental e qual a sua relevância no ambiente escolar?

R-

2) Você já participou de algum projeto de EA na escola, ou na sala de aula? (EA na escola) Em caso positivo, quais? _____

3) No momento atual você está envolvido (a) em algum projeto/atividade de EA em sua disciplina ou com outros professores?

_____

4) Para você, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola contempla de forma clara a Educação Ambiental

_____

5) Como a EA aparece na sala de aula ou nas atividades da escola?

_____

6) Quais dificuldades e/ou limitações você lida para inserir a EA nas Aulas?

_____

7) Você acredita que sua formação lhe prepara de maneira satisfatória para tratar sobre Educação Ambiental?

_____

8) Como você analisa a participação da comunidade escolar geral na identificação e soluções de problemas socioambientais?

_____

9) Você já ouviu falar sobre educação ambiental crítica? Se sim, como você compreende?

_____

10) Em sua opinião, quais deveriam ser as ações para fortalecer a Educação Ambiental no ambiente escolar?

_____

11) A escola desenvolve alguma atividade de EA onde todos os professores trabalham conjuntamente?

_____

12) Qual, na sua percepção a relevância da Interdisciplinaridade na EA escolar?

_____

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

(A ser utilizado pelos pais/responsáveis dos participantes menores de idade) (Elaborado de acordo com as Resoluções N° 466/12 e 510/2016 do CNS)

O(A) seu(ua) filho(a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: "COMO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR TRATA DOS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE JOÃO PESSOA - PB" desenvolvida por Joana Soares de Lima Neta aluna regularmente matriculada no Curso de Mestrado do Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação do Prof. Dr. Gustavo Ferreira da Costa Lima.

O presente estudo tem como objetivo geral: Investigar, a partir da percepção de professores e alunos, como a educação ambiental é inserida no contexto escolar e se ela explora o tema dos conflitos socioambientais locais e nacionais, e como objetivos específicos: a) Verificar como a Educação Ambiental (EA) é praticada no âmbito escolar; b) Verificar a percepção dos professores sobre a EA e os conflitos socioambientais. c) Verificar a percepção dos alunos sobre a EA e os conflitos socioambientais. d) Analisar como a Educação Ambiental e o tema dos Conflitos aparecem no Projeto Político Pedagógico (PPP) e no currículo escolar e como a interdisciplinaridade está inserida neste contexto.

Justifica-se o presente estudo por se tratar de uma pesquisa que irá contribuir com as discussões a respeito de como a Educação Ambiental (EA) escolar trata os conflitos socioambientais, uma vez que, eles estão inseridos na sociedade e dão origem a múltiplos casos de injustiça social e ambiental.

A participação do seu(ua) filho(a) na presente pesquisa é de fundamental importância, mas será voluntária, não lhe cabendo qualquer obrigação de fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores se não concordar com isso, bem como, participando ou não, nenhum valor lhe será cobrado, como também não lhe será devido qualquer valor.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): o uso de questionário com 10 perguntas fechadas (de escolha sim ou não) a respeito da temática ambiental na escola realizada pelos professores, bem como seus conhecimentos a respeito da causa.

Caso o seu(a) filho(a) decida não participar do estudo ou resolver a qualquer momento dele desistir, nenhum prejuízo lhe será atribuído, sendo importante o esclarecimento de que os riscos da participação do(a) seu(ua) filho(a) são considerados mínimos, limitado à possibilidade de eventual ansiedade e insegurança ao responder ao questionário, para que isso não venha a ocorrer, será escolhido um local privado sem a presença de pessoas alheias ao estudo, enquanto que, em contrapartida, os benefícios obtidos com este trabalho serão importantíssimos e traduzidos em esclarecimentos para a população estudada, tais benefícios são de identificar e reconhecer os conflitos socioambientais que permeiam a comunidade escolar através da Educação Ambiental, além de cunho acadêmico, haverá o pessoal do participante, pois lhe possibilitará o melhor conhecimento sobre o tema da pesquisa, o que permitirá a apropriação de conceitos e assimilação deles para identificação no seu dia a dia, contribuindo para uma leitura e interpretação mais crítica dos fenômenos sociais e ecológicos vivenciados em seu dia a dia. Apesar disso,

seu(a) filho(a) terá assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados deste estudo estarão à sua disposição quando finalizado. O nome do(a) seu(ua) filho(a) ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o(a) pesquisador(a) responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.

Em todas as etapas da pesquisa serão fielmente obedecidos os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resoluções nº. 466/2012 e 510/16 ambas do Conselho Nacional de Saúde, que disciplina as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

Solicita-se, ainda, a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos ou divulgá-los em revistas científicas, assegurando-se que o nome do(a) seu(a) filho(a) será mantido no mais absoluto sigilo por ocasião da publicação dos resultados.

Caso a participação de seu(a) filho(a) implique em algum tipo de despesa, a mesma será ressarcida pela pesquisadora responsável, o mesmo ocorrendo caso ocorra algum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eu, _____, declaro que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos, justificativa, riscos e benefícios da pesquisa, e dou o meu consentimento para que meu(inha) filho(a) possa dela participar e para a publicação dos resultados, assim como o uso da imagem dos mesmos nos materiais destinados à apresentação do trabalho final, com a devida proteção. Estou ciente de que receberei uma via deste documento, assinada por mim e pelo(a) pesquisador(a) responsável, como se trata de um documento em duas páginas, a primeira deverá ser rubricada tanto pelo(a) pesquisador(a) responsável quanto por mim.

João Pessoa-PB, _de _____de 202__.

_____

Pesquisador(a) Responsável

_____

Responsável pelo(a) Participante da Pesquisa

_____

Testemunha

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá

consultar: Pesquisador Responsável: Joana Soares
Endereço do Pesquisador Responsável: Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), Campus I, Cidade Universitária, João Pessoa - PB, fone: (83) 3216-7472

Com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o CEP e a CONEP:
Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB - (83) 3216-7791 – E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com. Horário de Funcionamento: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 horas.

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
Endereço: SRTVN 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Bairro Asa Norte, Brasília-DF – CEP: 70.719-040 – Fone: (61) 3315-5877 – E-mail: conep@saude.gov.br

A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) é uma comissão do Conselho Nacional de Saúde - CNS, criada através da Resolução 196/96 e com constituição designada pela Resolução 246/97, com a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo Conselho. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa.

APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada “COMO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR TRATA DOS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE JOÃO
PESSOA - PB” e está sendo desenvolvida por Joana Soares de Lima Neta, aluna regularmente matriculado no curso de Mestrado do Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação do Prof. Dr. Gustavo Ferreira da Costa Lima.

Os objetivos desta pesquisa são:

a) Verificar como a Educação Ambiental (EA) é praticada no âmbito escolar;
b) Verificar a percepção dos professores sobre a EA e os conflitos socioambientais.
c) Verificar a percepção dos alunos sobre a EA e os conflitos socioambientais.
d) Analisar como a Educação Ambiental e o tema dos Conflitos aparecem no Projeto Político Pedagógico (PPP) e no currículo escolar e como a interdisciplinaridade está inserida neste contexto

Justifica-se o presente estudo por se tratar de inquietações sobre como a Educação Ambiental (EA) escolar trata os conflitos socioambientais, uma vez que, eles estão inseridos na sociedade e dão origem a múltiplos casos de injustiça social e ambiental. Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimentos metodológicos: : a) revisão bibliográfica; b) exploração do potencial campo de pesquisa; c) visita exploratória em possíveis escolas para serem objeto de pesquisa; d) escolha da escola para a realização da pesquisa; e) visita exploratória na escola e conversa com a diretora responsável; f) análise documental do material de domínio público (PPP e currículo); g) coleta de dados em campo; h) análise e tratamento dos dados utilizando estatística simples para questionários e análise de conteúdo a partir de Bardin (2016) para as entrevistas e documentos. Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pela pesquisadora que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo de possível ansiedade e insegurança ao responder ao questionário, de modo que as providências e cautelas para minimizar ou evitar os eventuais riscos consistem em oferecer ao participante a opção de interromper o preenchimento do instrumento de coleta de dados a qualquer momento antes de concluir a pesquisa, apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra

será fornecida a você.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considerem necessário em qualquer etapa da pesquisa. Vale ressaltar que durante todas as etapas da presente pesquisa serão cumpridas todas as determinações constantes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que disciplina as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

Eu, _____, fui informado(a) dos objetivos, justificativa, risco e benefício do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Estou ciente de que receberei uma cópia deste documento, assinada por mim e pelo pesquisador responsável. Como trata-se de um documento em duas páginas, a primeira deverá ser rubricada tanto pelo pesquisador responsável quanto por mim, assim como a última assinada por ambos.

João Pessoa-PB, ____de _____de 202 5

_____

Assinatura do(a) menor

_____

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá

consultar: Pesquisador Responsável: Joana Soares
Endereço do Pesquisador Responsável: Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), Campus I, Cidade Universitária, João Pessoa - PB, fone: (83) 3216-7472
Com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o CEP e a CONEP:
Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB - (83) 3216-7791 – E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com. Horário de Funcionamento: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 horas.

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
Endereço: SRTVN 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Bairro Asa Norte, Brasília-DF – CEP: 70.719-040 – Fone: (61) 3315-5877 – E-mail: conep@saude.gov.br

A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) é uma comissão do Conselho Nacional de Saúde - CNS, criada através da Resolução 196/96 e com constituição designada pela Resolução 246/97, com a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo Conselho. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da

ANEXOS

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

PAPEL TIMBRADO DA INSTITUIÇÃO ONDE A PESQUISA SERÁ REALIZADA

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução da pesquisa intitulada: EDUCAÇÃO E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE JOÃO PESSOA – PB a ser desenvolvida pela aluna **JOANA SOARES DE LIMA NETA**, do **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE do CENTRO DE CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA,** da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da Profº. Drº. GUSTAVO FERREIRA DA COSTA LIMA nesta instituição.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso em verificar seu desenvolvimento para que se possa cumprir os requisitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, como também, no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para garantia de tal segurança e bem-estar.

Igualmente informamos que para ter acesso à coleta de dados nesta instituição, fica condicionada à apresentação à direção da mesma, do Parecer de Aprovação do presente projeto por um dos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba. Tudo como preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

João Pessoa-PB, 08 de agosto de 2025.

Assinatura do Responsável
Maria José Figueiredo
Nome completo do responsável

CPF 587747004 30
CNPJ 01.698.496/0001-81
Carimbo

E.E.E.F. FRANCISCO CAMPOS
Maria José Figueiredo
Diretora nº 5.391

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CAAE: 91337025.1.0000.5188

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CCS/UFPB

Continuação do Parecer: 7.863.015

Assentimento / Justificativa de Ausência	_E_ESCLARECIDO.docx	09:18:32	LIMA NETA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.docx	14/08/2025 09:18:20	JOANA SOARES DE LIMA NETA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PARA_PAIS_E_OU_RESPONSAVEIS.docx	14/08/2025 09:17:55	JOANA SOARES DE LIMA NETA	Aceito
Orçamento	PREVISAO_ORCAMENTARIA.docx	14/08/2025 09:17:29	JOANA SOARES DE LIMA NETA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_DE_ATIVIDADES.docx	14/08/2025 09:17:17	JOANA SOARES DE LIMA NETA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.docx	14/08/2025 09:17:01	JOANA SOARES DE LIMA NETA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_ANUENCIA.pdf	14/08/2025 09:16:49	JOANA SOARES DE LIMA NETA	Aceito
Outros	APROVACAO_DO_PROJETO.pdf	14/08/2025 09:16:17	JOANA SOARES DE LIMA NETA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_JOANA.pdf	07/08/2025 19:55:59	JOANA SOARES DE LIMA NETA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

JOAO PESSOA, 26 de Setembro de 2025

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br